JORNAL
RENOVADO
011

Ano II - Setembro/Outubro 2021

Órgão Oficial da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil

MISSÕES NO CONTEXTO RENOVADO

pág. 2 O PROTAGONISMO DO ESPÍRITO SANTO NA AÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA

pág. 3 MISSÕES NACIONAIS: O PROJETO RENOVADO PARA ABENÇOAR O BRASIL

pág. 7 A AÇÃO MISSIONÁRIA RENOVADA ENTRE OS INDÍGENAS

pág. 8 MISSÕES TRANSCULTURAIS: O PROJETO RENOVADO PARA ABENÇOAR AS NAÇÕES

pág. 9 MARISA LOBO FALA À IPRB SOBRE IDEOLOGIA DE GÊNERO

pág. 11 PRESBITÉRIO DE CAMPINAS REALIZA EVENTO DE INTEGRAÇÃO E CRESCIMENTO MINISTERIAL

pág. 12 VERA RISSATO: A TRAJETÓRIA DE UMA MISSIONÁRIA!

pág. 16 HISTÓRIAS QUE NÃO ME CONTARAM!

O PROTAGONISMO DO ESPÍRITO SANTO NA AÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA

Nas Escrituras, a ação missionária da Igreja tem o Espírito Santo como único protagonista. A origem histórica das missões aconteceu sob o fogo do Pentecostes. O derramar do Espírito sobre a Igreja sempre teve um propósito missionário, pois é Ele quem reveste e capacita o povo de Deus a cumprir a Grande Comissão. O êxito missionário da Igreja depende totalmente do poder do Espírito Santo. A Bíblia Sagrada explicita que há uma estreita relação entre a unção e a missão. É por meio da unção do Espírito que a Igreja é capacitada a testemunhar acerca das grandezas de Deus. O Espírito Santo concede à Igreja a capacitação e o poder para fazer missões.

Capacitada pelo Espírito Santo, a Igreja cumpriria sua tarefa missionária de forma plena e as boas-novas de salvação chegaria ao mundo todo. No texto bíblico de Atos 1:8, o Senhor Jesus estabeleceu os estágios da missão evangelizadora da Igreja, que tem servido de paradigma para nortear a ação missionária de nossa denominação.

> *"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra" Atos 1:8*

JERUSALÉM: O DESAFIO MISSIONÁRIO DA IGREJA NA CIDADE

A primeira dimensão da tarefa missionária que Jesus delegou à sua Igreja, compreendia a pregação do Evangelho em âmbito local. Ao afirmar que os discípulos receberiam poder para testemunhar acerca do projeto divino para salvação, o Senhor estabeleceu a ordem em que esta missão deveria ser cumprida. De acordo com a orientação de Cristo, a Igreja deveria empreender seus esforços para alcançar primeiro o local onde ela estava inserida. O primeiro campo missionário da Igreja está intimamente ligado à cidade na qual o Senhor a colocou.

Na perspectiva neotestamentária, a luz da Igreja, que deve brilhar entre todos os povos da Terra, deve iluminar primeiramente sua realidade imediata; isto é, a Igreja que deseja impactar o mundo, tem antes, o desafio de impactar a cidade onde o Senhor a plantou. Temos a convicção de que, com a unção do Espírito do Santo e grande empenho, as igrejas locais de nossa denominação terão cada vez mais, um bom êxito na missão de alcançar a sua "Jerusalém".

JUDÉIA E SAMARIA: O DESAFIO MISSIONÁRIO DA IGREJA NA NAÇÃO

Neste texto, o Senhor Jesus explicitou que a ação missionária realizada na unção do Espírito Santo, não deveria ficar circunscrita a uma cidade. O testemunho da Igreja deveria transpor os muros da cidade. A proposta missionária de Cristo contemplava não apenas Jerusalém, mas toda a nação de Israel. Sob o poder do Espírito, o Evangelho seria pregado em toda a nação. Um projeto missionário inspirado nas propostas de Cristo deve esboçar uma perspectiva que contemple a evangelização de toda a nação.

A Igreja Presbiteriana Renovada tem envidado esforços para abençoar todo o Brasil. Movida pela unção do Espírito, a denominação tem se dedicado a evangelizar toda a nação. Por meio de ações integradas que envolvem as instituições denominacionais, a Diretoria Executiva, os Presbitérios e as igrejas locais, a IPRB tem promovido ações que visam à consolidação da obra missionária Renovada em nosso país.

ATÉ OS CONFINS DA TERRA: O DESAFIO MISSIONÁRIO DA IGREJA PARA TODAS AS NAÇÕES

As Escrituras propõem que a Igreja tem o desafio de alcançar e abençoar todas as nações. Ao comissionar seus discípulos, Jesus os orientou a pregar as boas-novas de salvação para todos os povos. O Evangelho não está limitado a um único país, não é dependente de uma cultura e nem propriedade de um povo. A mensagem cristã é uma declaração do amor de Deus ao mundo. A proposta de Cristo é que todos os povos sejam alcançados pela mensagem do Evangelho.

Entendemos como indispensável a constante busca pelo poder e pela unção do Espírito no processo de avanço da obra missionária entre os povos. O impacto da presença do Espírito Santo na vida da Igreja é determinante para a formatação de seu projeto missionário e contribui para ampliar suas perspectivas de ação. Como Igreja que cumpre a missão no poder do Espírito, a IPRB está engajada nas três dimensões da obra missionaria: local, nacional e transcultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, podemos dizer que o projeto missionário da Igreja Presbiteriana Renovada busca integrar ações em âmbito local (igrejas locais); regional (presbitérios), nacional e internacional. Por meio da MISPA, sua agência de missões, a denominação tem se mobilizado com o propósito de cumprir com excelência o IDE de Jesus. Nossas instituições e igrejas locais participam efetivamente do projeto missionário Renovado, por meio da contribuição financeira, da intercessão e do despertamento vocacional.

Temos pela frente inúmeros desafios. Como denominação, precisamos chegar em regiões ainda não alcançadas e consolidar a ação missionária da IPRB em diferentes localidades do território nacional. Em âmbito internacional, temos o desafio de continuar preparando missionários e respaldando aqueles que, com trabalho e empenho, tem atuado em diferentes nações. Certamente o Senhor nos dará bom êxito em todos esses desafios, pois somos uma Igreja totalmente comprometida com a Grande Comissão.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

MISSÕES NACIONAIS: O PROJETO RENOVADO PARA ABENÇOAR O BRASIL

As missões evangelísticas no Brasil sempre foram um desafio para as igrejas. A grandeza do nosso território, miscigenação de pessoas, várias tradições e diferentes lugares são obstáculos a serem superados, porém nosso Deus capacitou pessoas cheias do Espírito Santo para alcançar todas as regiões.

CONTEXTO HISTÓRICO

No contexto evangélico, a chegada de Ashbel Green Simonton, em 1859, o primeiro missionário presbiteriano, foi o movimento inaugural das missões com raiz presbiteriana a se propagar no país e essa herança missionária chega a nós com o nascimento da IPRB.

A atmosfera espiritual, nas décadas de 1960-1970, foi preponderante para a concepção missionária em nossa denominação. No nascimento do Instituto Bíblico Presbiteriano, o Pr. Jonathan Ferreira dos Santos pregou no seguinte tema: "O justo viverá pela fé", que ecoou nos corações de centenas de jovens que se entregaram totalmente a Deus nos anos seguintes e saíram anunciando a Palavra em diversas regiões do Brasil.

O avivamento que se seguiu despertou gerações para a obra de Deus e, por essa causa a Renovada formou homens e mulheres comprometidos com o "Ide" de Jesus Cristo. A frase do hino oficial da IPRB: *"ninguém detém, aleluia, é obra santa"* foi o combustível para muitos deixarem suas casas e irem às diversas regiões do território nacional. A chama do Espírito Santo despertou esse povo a levar a preciosa semente e diante de muitos sacrifícios e renúncias não deixou de proclamar a Cristo.

Soma-se a esse esplendoroso movimento inicial da nossa igreja o nascimento da Mispa (Missão Priscila e Áquila). Fundada pelo mineiro, Pr. Altair Linhares, que seguindo um direcionamento divino começou o primeiro trabalho da missão no interior da Bahia. A Mispa foi além, pois cresceu e se firmou como uma instituição missionária da nossa denominação e seus projetos alcançaram o Brasil e outros países.

Através da Mispa, Deus levantou homens e mulheres que atenderam o chamado de Deus, principalmente, nas regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste. O alvo primário era se estabelecer nas capitais dos Estados e, após a primeira mobilização, expandir-se para o interior nas cidades maiores, chegando, por fim, aos lugares mais distantes. Há vários relatos de obreiros que saíram de suas cidades e foram para terras longínquas a fim de plantar igrejas e depois de alguns anos conseguiram colher os frutos. Hoje, temos igrejas e presbitérios em todo território nacional.

Além disso, a Mispa se destacou pelos projetos voltados para as regiões mais pobres e distantes. Um deles foi o Misflua que durante muitos anos fez um trabalho evangelístico e assistencial importante em meio aos ribeirinhos da bacia do rio Amazonas. Outros projetos desenvolvidos pela missão ao longo do tempo foram: o estabelecimento de campos missionários em oito cidades do Amapá e, ainda, hoje a missão tem o desafio de se estabelecer nas outras cidades desse Estado. Os projetos entre os indígenas também têm se destacado ao longo da história missionária de nossa denominação, nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, entre outros.

DESAFIOS ATUAIS

O século XXI trouxe consigo suas particularidades, dentre elas é imprescindível ressaltar a revolução que as tecnologias digitais trouxeram para a vida do cidadão comum. A sociedade atual é extremamente individualista que nos remete à afirmação de Jesus, em Mateus 24:12: *"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos".* Entendemos que o mundo mudou e a igreja está diante de uma "modernidade líquida", como afirma o sociólogo Zygmunt Bauman, neste contexto as prioridades antigas já não fazem sentido e foram substituídas por outras.

Neste cenário atual, a Mispa alinhada ao projeto missionário da IPRB atua em algumas frentes missionárias importantes. Segundo afirma o atual presidente da Mispa, Pr. Florencio Moreira de Ataídes, quatro projetos estão em curso, além dos citados anteriormente. O primeiro é o: "Projeto PAS (Projeto Ação no Sertão), que começou em 2014, chegamos a mais de 20 cidades, povoados e sítios nos estados do Pernambuco, Paraíba, Bahia, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Maranhão" (ATAÍDES, 2020, p. 89). Soma-se também outros programas nesta região: "além da evangelização visando à plantação de igrejas, são realizados trabalhos sociais com a comunidade" (IDEM, 2020, p. 89), o segundo é o: PAMPAS- Projeto Ação Missionária para Alcançar o Sul, destacando que o Rio Grande do Sul é um dos Estados com menos população evangélica no Brasil, daí a necessidade de uma visão missionária para esse lugar.

O terceiro é o JEM (Jovens em Missão) idealizado, pelo Pr. Cláudio Schimidt Júnior e sua esposa Ariela C. Schimidt, que produz consciência missionária aos jovens da denominação.

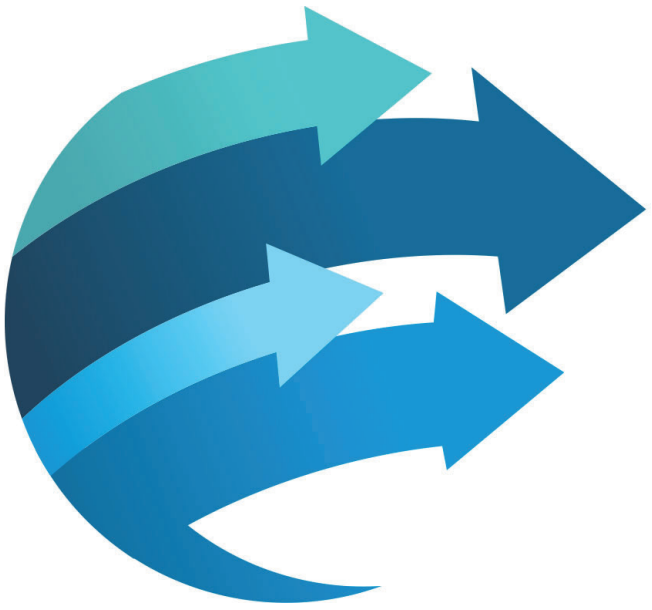
O quarto projeto é o Mispinha, o departamento infantil da Mispa, voltado para o despertamento de crianças que esenvolve cursos de capacitação e programação infantil na base da Mispa e em diversas cidades do Brasil.

Portanto, o projeto missionário da IPRB é uma prova da atuação de Deus que envia e cuida. Assim sendo, a união entre os diversos atores é preponderante para o sucesso dos programas da Mispa. E, ela tem encontrado o apoio necessário para realizar o projeto missionário dentro do contexto brasileiro, tanto da Diretoria Executiva, como da Administrativa da IPRB, na pessoa de seu presidente: Pr. Advanir Alves Ferreira. Posto isso, o projeto missionário para as próximas gerações prosseguirá com sucesso, pois: *"Esta causa é do Senhor".*

Pr. Fabiano Cardoso
Pastor da IPR de Macapá, AP.

MISSÕES NO CONTEXTO RENOVADO

Por Pr. Florencio de Ataídes



MISPA

Missão Priscila e Áquila

O tema "Missões no contexto Renovado" leva em consideração o engajamento da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, que tem a MISPA – Missão Priscila e Áquila, como um braço de sua ação missionária. A MISPA, imbuída de sua Missão, realiza a obra missionária em muitos lugares do Brasil e do mundo. São 185 missionários que presentemente dão suas vidas em 28 países e em vários Projetos do Brasil, como: Amapá, Indígenas, PAMPAS, Sertão e outros.

I – O INÍCIO DA MISSÃO

A Igreja Renovada, que nasceu como fruto do avivamento espiritual nas décadas de 1960 e 70, tem em seu DNA a chama missionária. A princípio, os crentes que foram batizados com o Espírito Santo começaram a evangelizar, compartilhando as Boas-Novas aos amigos, parentes e vizinhos. Muitas pessoas foram alcançadas pelos fervorosos servos de Deus que destemidamente anunciavam o Senhor Jesus.

Alguns irmãos, pensando em ganhar aqueles que estavam impossibilitados de conhecer o Evangelho em razão da distância geográfica, longe de igrejas ou do convívio com evangélicos, tiveram a ideia de organizar uma Missão com essa finalidade. Foi assim que surgiu a MISPA, em 1975, na cidade de Teófilo Otoni/MG. O desejo de compartilhar a experiência com o Espírito Santo levou esses irmãos a se mobilizarem para enviar voluntários que deixaram tudo para contribuir com a expansão da igreja em outras regiões.

Entre aqueles que compartilhavam desse desejo estava o Pr. Altair Batista Linhares, Presidente de Honra da MISPA. Foi direcionado por Deus para enviar casais as cidades com pequeno índice de evangélicos no estado da Bahia. Em razão da missão ser realizada por casais, foi denominada Priscila e Áquila, em referência ao casal de missionários que auxiliaram o Apóstolo Paulo na pregação do Evangelho. O objetivo era plantar igrejas nos lugares onde passariam a residir com suas famílias. Essa iniciativa teve repercussão nacional, a ponto de a Denominação, quatro anos depois, assumir a MISPA como a Agência Missionária da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil.

II – AGÊNCIA DENOMINACIONAL

A partir de 1979, a MISPA, como Agência missionária denominacional, começou uma nova fase de atuação com projetos relevantes para o envio de missionários a várias partes do país. Além do objetivo de alcançar os menos evangelizados em todo território nacional, também contribuiu diretamente com a expansão da Igreja Renovada. Um dos primeiros projetos desenvolvidos nesse período foi a plantação de igrejas nas capitais de todos os estados do Brasil. Este foi o foco do empreendimento

missionário na gestão do Presbítero Loudomiro Carneiro, nas décadas de 1980 e 90.

A Agência Missionária também colaborou com o crescimento da denominação em vários estados, especialmente do Mato Grosso e da Rondônia durante o surgimento de novas cidades nessa região. Muitas igrejas fortes foram plantadas, muitas propriedades compradas, templos construídos e o trabalho consolidado.

A MISPA realizou um relevante trabalho no estado do Pará com os povos ribeirinhos nos anos entre 1995 a 2010. O Projeto MISFLUA levava auxílio, assistência e evangelização àqueles povos do norte do Brasil. Há ainda mais de 10 mil comunidades sem presença evangélica entre esse segmento, sendo um dos menos evangelizados do país. Por motivos administrativos este projeto foi interrompido, mas está em nosso coração o desejo de desenvolver iniciativas com esses povos dentro da nossa realidade e objetivos.

Além disso, a Missão, nessa mesma época atuou em algumas etnias indígenas do Brasil, dentre elas: os Cinta-largas, na região Norte, e os Terenas, no Mato Grosso do Sul. Desde então, esses povos têm recebido da MISPA apoio espiritual, moral e financeiro. Após o ano 2000, foram alcançados os Guaranis, no estado de São Paulo, e os Xavantes, Nambikwara e Parecis, no estado do Mato Grosso.

III – MISSÕES NO EXTERIOR

Em 1986, a Missão enviou seu primeiro Missionário para Portugal, o Pr. Leopoldo Pereira da Mota (in memoriam). Através do Projeto "Os 300 de Gideão" os recursos foram levantados para essa finalidade e, como resultado dessa ação missionária, há ali várias igrejas com uma boa estrutura administrativa e diretoria própria.

Um fator que contribuiu para a expansão da IPR fora do Brasil foi a migração de pastores e membros para a Ásia, Europa e Américas, começando trabalhos Renovados aonde iam. Alguns irmãos da Renovada foram trabalhar no Japão, onde começaram a igreja entre imigrantes, tendo um extraordinário crescimento. Atualmente, a igreja está bem estruturada nesse país, contando com sua própria diretoria, cujo presidente é o Pr. Fabiano César Afonso.

Missionários e Missionárias foram enviados também para países da África, onde realizaram um trabalho relevante, como, por exemplo, a Ivani, em Cabo Verde, e a Vera Rissato, em Angola. Na Índia, a Missionária Marilande plantou igrejas e desenvolveu trabalho social entre aquele povo. Diante do despertar das Missões Renovadas no exterior, entre os anos de 1980 a 2000, no começo do século XXI, a MISPA já estava com missionários plantando igrejas em mais de 20 países.

IV – A VIRADA DO MILÊNIO

A partir do ano 2000, houve significativos empreendimentos na Igreja Presbiteriana Renovada e na MISPA com uma nova direção. A Missão consolidou os projetos de plantação de igrejas nas capitais brasileiras e ampliou sua área de atuação a partir de então. Foi o momento em que se estabeleceram várias parcerias com a Nacional e Presbitérios para plantação de igrejas em várias regiões, a fim de que a igreja se tornasse mais pujante.

V – FASE ATUAL

A partir de 2012, em nossa gestão, prosseguimos com os projetos existentes, tanto no Brasil como no exterior. Mas demos alguns passos a mais, criando novos projetos, principalmente para alcançar os povos menos evangelizados. Entendemos ser direção de Deus a criação e execução de projetos coerentes com o objetivo para o qual a Missão fora criada. Acreditamos ser pertinente o compromisso da expansão missionária da igreja nos moldes de sua formação inicial, semeando em lugares ainda inalcançados.

Nos últimos nove anos, ampliamos as fronteiras, enviando missionários para o Haiti, França, México, Paquistão e Jordânia. Atualmente, estamos com missionários em 28 países da Ásia, Europa, África e Américas. Ainda há planos para o exterior, inclusive, temos um casal que será enviado a Etiópia, no próximo ano e outros preparando-se para irem aos países menos evangelizados.

REATIVAÇÃO DO MISPINHA

Em 2014, reativamos o Projeto MISPINHA com a liderança da Missionária Edilene de Ataídes e a colaboração das Missionárias Silvana e Cristiane. Esse ministério atualmente realiza eventos com crianças e ministra treinamentos para professores em todo Brasil de forma presencial e online. A finalidade é evangelizar crianças e treinar professores para formar a consciência missionária dos pequeninos.

CRIAÇÃO DO JEM

Em 2016, foi criado o JEM – Jovens em Missão, departamento que tem por finalidade levar os jovens a se envolverem com a obra missionária. Este trabalho foi idealizado pelo Pr. Cláudio Schimidt Júnior e sua esposa Ariela Cordeiro. Eles continuam a frente do mesmo e têm despertado a muitos para o engajamento missionário. O JEM promove a EMUF – Escola de Missões Urbanas de Férias, viagens missionárias, palestras em escolas para jovens e adolescentes, entre outros trabalhos com a juventude.

TRABALHO COM INDÍGENAS

Há a necessidade de evangelizar os indígenas espalhados em vários estados que contam com mais de 100 etnias sem a presença evangélica. Para isso, pensamos em estratégias específicas que contribuam para um trabalho efetivo entre eles. A partir de 2014, voltamo-nos para esse grupo, passando a trabalhar com várias etnias no Parque Nacional do Xingu, nos estados do Mato Grosso e Pará.

No Alto Xingu, está o Pr. Esdra Pereira Filho, de origem Terena, com grande experiência ministerial e ótima formação e que desenvolve um importante trabalho. Nessa região, vivem povos de nove etnias diferentes com uma população de mais de seis mil pessoas. Até o ano de 2015 não havia entre eles nenhuma igreja, nenhum crente e nenhuma ação missionária.

O trabalho foi iniciado entre o povo da etnia Mehinako e logo vieram os primeiros frutos. Atualmente, há mais de cem pessoas batizadas de todas as etnias e centenas estão sendo evangelizadas. Além da evangelização, discipulado e assistência em vários aspectos, têm sido formados líderes locais, que se mostram muito eficientes na condução do trabalho autóctone.

Nesse período, o Pr. João Quadra da Costa começou a trabalhar com os Caiapós e, posteriormente, a partir de 2015, com mais quatro etnias onde não havia presença evangélica. Atualmente, há mais de duzentas pessoas batizadas e centenas que estão conhecendo o Evangelho através desse trabalho. Além da evangelização e discipulado, o pastor João tem trabalhado arduamente na formação de líderes autóctones para que deem continuidade às igrejas entre seu próprio povo.

TRABALHO NO SERTÃO NORDESTINO

Em 2014, começamos no contexto Renovado do Brasil o PAS – Projeto Ação no Sertão. Nós o consideramos um retorno ao objetivo para o qual a MISPA fora criada – alcançar os menos evangelizados. Os três primeiros campos missionários do PAS nasceram nos estados do Pernambuco, Paraíba e Piauí. A partir do ano seguinte, enviamos missionários para outras cidades do Sertão, em vários estados.

Em um período de seis anos, enviamos mais de cinquenta missionários para 25 cidades, povoados e sítios, onde o Evangelho tem transformado centenas de pessoas. Há uma grande receptividade para com a Palavra de Deus entre os nordestinos de forma geral, o que possibilita o crescimento da igreja. No meio de muita idolatria, Deus tem feito uma grande obra e vidas têm se rendido ao Senhor Jesus.

Nessa região, a MISPA leva o Evangelho e desenvolve Projetos Sociais pertinentes para as comunidades com iniciativas transformadoras. Dentre essas ações podemos citar: aulas de reforço escolar, alfabetização de adultos, aulas de música, libras, futebol, mídia digital, geração de renda, alimentação, distribuição de cestas básicas, perfuração de poços artesianos, etc.

Esse trabalho tem causado um impacto social de grande repercussão, despertando interesse pelo Evangelho e resultando em muitas conversões. Apesar das dificuldades em decorrência da pandemia, os projetos estão em pleno funcionamento, atendendo centenas de crianças e adultos em sete dos nove estados nordestinos. Para realização dessas iniciativas, contamos com parcerias de igrejas e irmãos que oram e doam recursos. Dessa forma, tem sido possível comprar vários terrenos, onde estamos construindo espaços multifuncionais e planejados para atender à igreja e aos projetos.

Com essa mobilização, a igreja nessa região tem experimentado um grande avanço, Deus tem aprovado o trabalho dos missionários e proporcionando prosperidade. Queremos ainda chegar a várias outras cidades estratégicas do Sertão, levando a Renovada e, sobretudo, o Reino de Deus. Queremos dar oportunidade a muitos que nunca ouviram o Evangelho.

TRABALHO NA REGIÃO SUL

O último Projeto criado pela MISPA foi o PAMPAS – Projeto Ação Missionária para Alcançar o Sul. Este tem o objetivo de enviar missionários para o estado do Rio Grande do Sul, onde há muitas cidades com baixo índice de evangélicos e em algumas sem nenhuma igreja. O forte espiritismo na região, o secularismo, a pobreza e outros entraves requerem estratégias bem estruturadas para fortalecer a igreja entre os gaúchos.

Em parceira com a Igreja Nacional e o Presbitério Catarinense, a MISPA enviou um Pastor experiente para revitalização das duas igrejas Renovadas existentes no estado, Porto Alegre e Viamão, e a plantação de uma nova igreja em Canoas. Estamos em fase de recrutamento de novos missionários que desejem plantar novas igrejas no Rio Grande do Sul. Há alguns candidatos se preparando para engrossar as fileiras desse projeto que é um grande desafio.

APOIO A MISSIONÁRIOS NA PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Dentro do empreendimento missionário no contexto Renovado, temos um projeto alinhado com a denominação de plantar igrejas sustentáveis em dezenas de cidades estratégicas do país. A Comissão de Apoio a Missionários na Plantação de Igrejas, criada pela Diretoria Executiva, tem trabalhado para que esse projeto seja colocado em prática em breve. A visão denominacional é de crescimento e fortalecimento da denominação, por isso, nosso Presidente, Pr. Advanir, tem empreendido esforços para a sua execução.

AINDA TEMOS OUTROS DESAFIOS

A MISPA, como Agência Missionária da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, prioriza lugares menos evangelizados tanto no Brasil como em outros países. No entanto, levamos em consideração as metas para a expansão denominacional e estamos prontos a colaborar, entendendo que essa é a nossa missão. O desafio é enorme em vários sentidos, pois não é fácil a condução de uma Missão tão grande como a nossa.

Temos muitas necessidades, especialmente no que diz respeito a manutenção de nossos missionários, a maioria com filhos, que precisam do sustento financeiro. Precisamos de parceiros e da fidelidade das igrejas em enviar os recursos de que precisamos para dar continuidade a esta obra. Temos muitos planos a serem executados nos próximos anos e por isso rogamos aos irmãos que se unam conosco em oração para continuarmos na direção de Deus e em prol do crescimento de Seu Reino. Que Deus abençoe as MISSÕES NO CONTEXTO RENOVADO.

Pr. Florencio de Ataídes
Presidente da MISPA

A AÇÃO MISSIONÁRIA RENOVADA ENTRE OS INDÍGENAS!

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, em 1500, aqui havia uma numerosa população, que os europeus chamaram de indígenas. Os indígenas ou índios brasileiros foram classificados, segundo seu grupo linguístico, como o Tupi, Macro-jê, Aruak e Karib. O povo da língua Tupi se encontrava no litoral brasileiro: Tamoio, Guarani, Tupiniquim, Tabajara, entre outros. Os povos indígenas do tronco linguístico Macro-jê estavam espalhados pelo Centro-Oeste, estes eram os Timbira, Aimoré, Goitacaz, Carijó, Carajá, Bororó e Botocudo. Já o povo do tronco Aruak vivia principalmente em regiões da Amazônia e Ilha de Marajó, esses indígenas eram os Aruã, Pareci, Cunibó, Guaná e Terena. Por fim, o povo do tronco Karib, vivia no que era chamado de Baixo Amazonas, na região do Amapá e Roraima. Esses indígenas eram os Atroari e Vaimiri.

O processo de expansão e colonização portuguesa do território brasileiro, fez com que muitos desses povos se deslocassem e migrassem para outros territórios, na busca por lugares mais seguros para a tribo, longe dos invasores.

Foi pensando na proteção dos povos indígenas que os irmãos Villas-Bôas (Orlando, Cláudio e Leonardo) criaram em 1961, o Parque Nacional Indígena do Xingu, uma área destinada a preservação dos povos indígenas que ali viviam, bem como da fauna e da flora. Esse feito virou até filme em 2012, com uma ótima produção, mostrando um pouco da história dos Villas-Bôas e do nascimento do Xingu.

Atualmente, (dados de 2018 da AMTB), temos 344 povos indígenas no Brasil, destes, 250 são conhecidos, 28 isolados, e 66 ainda necessitam de pesquisa. Sobre a evangelização, temos apenas 19 etnias alcançadas, contra 67 menos alcançadas, e 164 povos não alcançados. Sobre a tradução da Bíblia para os povos indígenas do Brasil, apenas seis povos têm a Bíblia completa, 37 povos têm o Novo Testamento completo, dois povos com o Novo Testamento de país vizinho, e um com a Bíblia inteira de país vizinho.

TRABALHO MISSIONÁRIO INDÍGENA

Atualmente, a IPRB tem trabalhos missionários em Avaí, SP, na Aldeia Kopenoti, junto ao povo Terena. E também na Aldeia Tereguá, com os povos Guarani e Terena. No estado de Mato Grosso do Sul, as igrejas da IPRB entre os indígenas estão na cidade de Miranda, com a etnia Terena, nas Aldeias: Lalima, Babaçu, Passarinho, Moreira e Argola. No estado de Mato Grosso, na região de Alta Floresta, a MISPA trabalha em 20 aldeias com as etnias Kayapó, Panará, Xikrin e Terena. Na cidade de Colíder, MT, o trabalho é com o povo Kayapó. Em Comodoro, MT, a IPRB desenvolve atividades com as etnias Nambikuara e Paresi. Em Paranatinga, MT, com a ação missionária é entre o povo Xavante. Na cidade de Gaúcha do Norte, MT, com as etnias, Mehinako, Matipu, Kamayurá, kuikuro e Yawalapiti.

O DESAFIO DO DESLOCAMENTO

Uma das maiores dificuldades para a ação missionária entre os indígenas é a questão do deslocamento. Geralmente, as aldeias estão localizadas longe das cidades, o que dificulta o acesso. Em minhas experiências, as viagens missionárias para o Xingu, (Gaúcha do Norte, MT), por exemplo, sempre foram mais desafiadoras que a viagens para os Xavantes, de Paranatinga, MT. O deslocamento até as aldeias fica ainda mais difícil em períodos de chuva, pois as estradas escorregadias dificultam o acesso às aldeias, como pode ser verificado na imagem abaixo.

O DESAFIO CULTURAL

Chegar até as Aldeias não é tarefa fácil. É necessário carros adequados para transitar nas estradas com pouca conservação. Porém, o maior desafio se dá após a chegada à aldeia, quando emerge as questões relacionadas a cultura dos povos indígenas. O impacto cultural de uma língua diferente, casas (ocas) diferentes e costumes culinários próprios. No caso do povo xinguano, a dieta é feita a partir de peixe, tapioca e vez por outra, um macaco, que é o prato preferido deles. Entre os indígenas da etnia Xavante, tudo o que anda, voa e rasteja pode ser usado como alimento. Nesse caso, o visitante, muitas vezes é convidado a participar de um banquete indígena com pratos típicos que podem parecer estranhos para a nossa cultura.

Um dos desafios culturais mais diferentes para o "homem branco" é a questão dos costumes relacionados às vestimentas. Nas aldeias da etnia Xingu, por exemplo, é muito comum os indígenas usarem apenas adereços nos braços ou cintura, sem nenhuma roupa. Lidar com as diferenças culturais é um dos desafios da ação missionária indígena.

O DESAFIO DA CONTEXTUALIZAÇÃO

Todos os povos possuem um mito da criação, fundação e origem de sua existência. Chegar aos povos indígenas levando a história bíblica que Deus é o criador de todas as coisas, e que Ele criou o homem a partir do barro, é no mínimo estranho a esses povos que têm uma cosmovisão animista e totalmente diferente da nossa. Desta forma, o evangelista ou missionário deverá conhecer a antropologia básica de cada etnia, a fim de dialogar com aquela cultura, fazendo link com o evangelho. Conhecer as etnias e estudar a antropologia, é perceber os sinais deixados por Deus em cada cultura, como explicou Don Richardson, em o "Fator Melquisedeque".

Precisamos, cada vez mais, de igrejas que se envolvam e se engajem com o trabalho missionário indígena, e, também, precisamos pedir ao Senhor da seara que envie ceifeiros, pois a obra missionária indígena é grande, porém, os trabalhadores ainda são poucos.

REFERÊNCIAS

'Do «lat[im] indigĕna,ae "natural do lugar em que vive, gerado dentro da terra que lhe é própria". Disponível em: Ciberdúvidas da Língua Portuguesa: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-etimologia-das-palavras-indigena-e-indigente/26406> Acesso em: 26.09.2021

Disponível em:<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiado-brasil/os-povos-indigenas-no-brasil.htm > Acesso em: 26/09/2021

Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/os-irmaos-que-dedicaram-suas-vidas-a-luta-pela-causa-indigena/ > Acesso em: 26/09/2021

Disponível em: < https://amtb.org.br/relatorio-indigenas-do-brasil/> Acesso em: 26/09/2021

Pr. Jean Carlos Pereira
Presidente do Presbitério Oeste do Brasil. Segundo Secretário da Mispa.
Pastor da IPR de Campo Verde, MT

MISSÕES TRANSCULTURAIS: O PROJETO RENOVADO PARA ABENÇOAR AS NAÇÕES

Nas décadas de 60 e 70 houve um movimento de avivamento espiritual no meio presbiteriano brasileiro, nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Pernambuco. Este mover do Espírito Santo fez surgir no ano de 1975, a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil. Havia um intenso desejo de pregar a palavra aos povos não alcançados.

Nasceu sob a visão e liderança do Pr. Altair Batista Linhares, a Missão Priscila e Áquila (MISPA), inicialmente para evangelizar os estados de Minas Gerais e Bahia. Em 1979, tornou-se o órgão missionário oficial da IPRB. Desde 1992, fixou sua sede em Assis, SP, desenvolvendo o trabalho de capacitação, treinamento, envio e sustento dos missionários. Atualmente, a Missão é presidida pelo Pr. Florêncio Moreira de Ataídes. A MISPA foi e continua sendo um elemento motivador da expansão da Igreja, pois foram dados os primeiros passos na obra missionária, começando pela região do Nordeste do Brasil, depois nas demais regiões e em seguida em outras nações.

A primeira missionária a representar a IPRB no exterior foi Maria Pires da Luz (in memoriam), que através da parceria com a Missão Antioquia, foi preparada e enviada para Portugal, em 1976, tendo plantado duas igrejas no norte daquele país. Posteriormente, ela seguiu para África, para trabalhar em Angola, onde atuou por quase três décadas, realizando um trabalho de grande relevância. O seu envio para obra transcultural foi um fato marcante para a IPRB e uma fonte de inspiração.

No ano de 1986, a Missão decidiu enviar o Pr. Leopoldo Pereira da Mota (in memoriam) a Portugal. O referido pastor foi incansável no seu labor. Várias igrejas foram abertas, tanto em Portugal como em outros países europeus e africanos.

Graças ao esforço do casal de missionários Gino e Eide e da Miss. Marina Cabral dos Santos, nasceu no ano de 1997, a Igreja Presbiteriana Renovada da Itália, na cidade de Foggia. Em 2003, os missionários Gino e Eide retornaram ao Brasil. A Miss. Marina continua na direção da Igreja na Itália, que está escrevendo uma nova história.

A Inglaterra foi mais um país da Europa onde o trabalho da Igreja Presbiteriana Renovada tem dado muitos frutos. Esta obra missionária teve início no ano de 2000, na cidade de Londres, através do Pr Marcos de Souza Franco e a sua esposa Miss. Claudinéia P. Franco. Desde então, essa Igreja tem tido um papel importante na assistência social para imigrantes que chegam ao país.

Na Polônia, chegou à cidade de Bialystok, no ano de 2002, o Pr. Cleres Pacheco e sua esposa, Miss. Jane C. Pacheco, por meio de uma parceria entre a Missão Antioquia e a MISPA. Realizando um trabalho dinâmico de evangelismo e discipulado, Deus tem feito grandes coisas através da vida desses valorosos missionários.

No ano de 2005, a obra Renovada teve início na Espanha, nomeadamente na cidade de Valência, com o Pr. Reginaldo Burati e a sua esposa, Miss. Jéssica S. Smith. Nos últimos dez anos, tem acontecido um grande avanço da IPRB naquele país. A igreja possui uma boa estrutura e, além disso, tornou-se uma comunidade de fé de perfil multirracial, pois reúne brasileiros, bolivianos, argentinos, equatorianos, colombianos, chineses, venezuelanos, entre outros.

A Miss. Marilande Torres Marques está na Índia desde 2002. Há ali sete Igrejas pastoreadas por obreiros nativos, bem como uma creche e um orfanato. O trabalho na Índia é um grande desafio, Deus tem abençoado, de sorte que os frutos tem surgido.

A MISPA possui um campo missionário na China, com a Miss. Edna Teixeira Neto, na qual o trabalho consiste em apoiar os irmãos chineses com o ensino da Palavra, pregação e aconselhamento. A sua maior atuação é com os alunos da faculdade, especialmente com estudantes de outros países e que estão ali aprendendo a língua mandarim.

Em 1993, o Pr. Takemi José Luiz Tagata e sua família, foram enviados ao Japão. No ano de 1995 foi organizada a 1ª Igreja Presbiteriana Renovada no Japão, na cidade de Kurashiki-shi. Um dos frutos do trabalho missionário foi o irmão Radilson Marcos de Oliveira, que passou a ajudar como líder local com muita eficiência. Posteriormente a MISPA enviou os pastores José Araújo dos Santos e o Pr. Radilson para contribuírem com avanço da obra Renovada no Japão. A despeito dos desafios, IPR no Japão tem experimentado um expressivo crescimento, não apenas numérico, mas também, qualitativo. Isso pode ser visto nas áreas de ensino bíblico, na comunhão e na administração da Igreja. Atualmente, há sete igrejas estabelecidas.

No ano de 1995, foi enviado o Pr. José Pires da Luz (in memoriam) para Angola, irmão da Miss. Maria Pires da Luz. Angola vivia um período de intensas guerras. O Pr. Pires foi o primeiro missionário enviado pela MISPA em terras africanas e ali atuou por pouco tempo em Luanda, pois não pode permanecer naquele país em razão de sua saúde debilitada.

A Missionária Vera Lúcia Rissato chegou a Angola em 1995 e formou mais de 10 Igrejas muito bem estruturadas. Atualmente, sendo lideradas por pastores nativos. Houve muitas conversões e famílias inteiras foram restauradas nessas duas décadas de trabalho missionário.

Em 1992, a Missionária Ivani Maria da Silva chegou a Cabo Verde. Fundou ali uma Igreja, uma escola e uma creche. Em 2011, passou a liderança para o Pr. Luis Tavares, para dedicar-se exclusivamente a área do ensino. Grande parte das crianças que passaram pela escola e creche estão servindo ao Senhor na IPR de Cabo Verde e em outros países.

A MISPA, em 2001, enviou para a África do Sul, o Pr. David Oliveira de Souza e sua família. Deus abençoou o trabalho naquele país, solidificando a Igreja e ampliando as instalações físicas do templo. No final de 2008, o Pr. David e sua família retornaram ao Brasil para tratamento de saúde e descanso, sendo substituído pelo Pr. Carlos Otávio Bammesberger e sua esposa, a Miss. Vera S. Bammesberger.

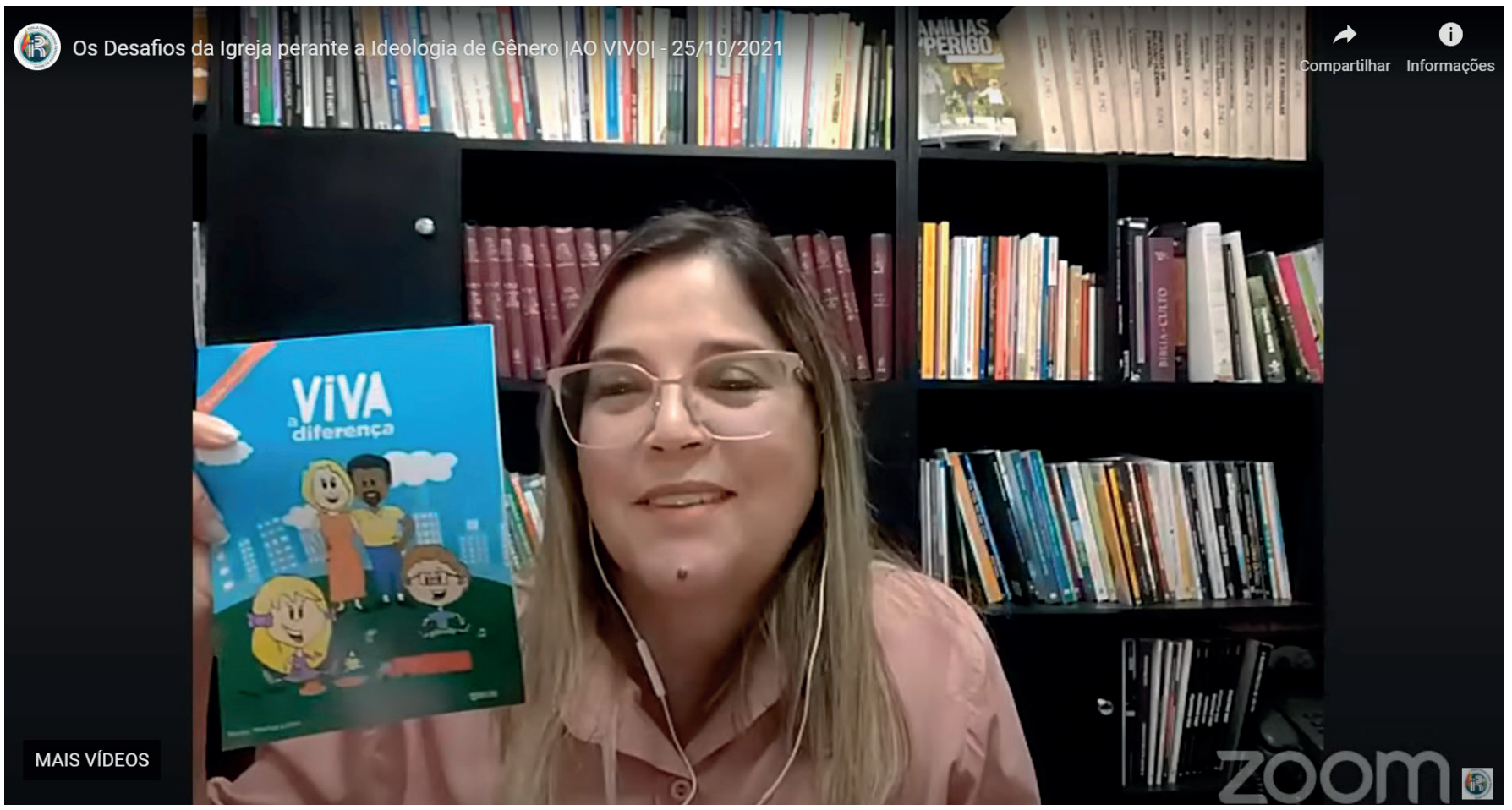
Desde 1990, missionários da MISPA contribuíram para a plantação da Igreja no Chile. Entre esses pioneiros estão os pastores: Hector Troncoso, Pedro Marta, Hector Sepúlveda e José João da Costa. Atualmente, o Miss. Wilson Ruiz e o Pr. Paulo Sergio Moraes estão na direção da Igreja, trabalhando com muito entusiasmo e crendo que o Senhor tem muito mais para a Igreja no Chile.

Hoje, a MISPA realiza a obra missionária em outros países, tais como: Jordânia, Paquistão, Etiópia, França, Bélgica, Suíça, Escócia, Estados Unidos, Cuba, Haiti, México, Venezuela, Bolívia, Paraguai e Argentina.

São 46 anos em que a MISPA tem atuado no Brasil e em 28 países, plantando igrejas. A MISPA ainda tem novos sonhos para os próximos anos. Com o apoio da Igreja Presbiteriana Renovada deverá proclamar o nome do Senhor Jesus em todas as nações.

Pr. Geraldo de Pauli
Cuidado Integral do Missionário da MISPA

MARISA LOBO FALA À IPRB SOBRE IDEOLOGIA DE GÊNERO



A videoconferência online sobre Ideologia de gênero, sob o tema **"OS DESAFIOS DA IGREJA PERANTE A IDEOLOGIA DE GENERO"**, realizada no dia 25 de outubro, às 19h30, ministrada pela Psicóloga Marisa Lobo, evangélica, membro da igreja Batista de Curitiba, PR, movimentou os participantes, provocando em todos grande impacto quanto a este tema. Vale dizer que esse conteúdo tem trazido grande preocupação à liderança cristã em todo o Brasil, uma vez que se trata de uma doutrinação que visa descaracterizar a família, que é o pilar da sociedade.

Marisa Lobo é uma das responsáveis por comunicar o Exmo. Sr. Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, fato ocorrido logo no início de seu Governo, acerca do grande perigo dessa doutrina, no que diz respeito a sua disseminação nas escolas brasileiras. Devido a sua posição quanto ao tema, foi perseguida e teve o seu registro cassado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), devido ao seu trabalho ético-cristão social contra essa teoria. No entanto, ela recorreu ao STF e conseguiu anular a decisão do CFP, conseguindo, inclusive, o direito da nominação de Psicóloga Cristã.

Ideologia de Gênero tem sido assunto de pauta em muitas Câmaras Municipais nas grandes cidades brasileiras. A exemplo disso, a liderança evangélica de Maringá teve, recentemente, um forte embate, junto à Câmara Municipal, para reverter a aprovação de uma lei que traria sérias consequências para as igrejas e famílias. Verdade é que os pastores, lideranças e igrejas em geral precisam se inteirar melhor a respeito dessa matéria, a fim de defender os interesses e prerrogativas do Reino de Deus, representado pela Igreja neste mundo.

PROMOÇÃO DO EVENTO

O evento foi uma realização da Diretoria Executiva (DE), coordenado pelo presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, que tem procurado realizar, com o apoio da diretoria eventos com temas atuais para os pastores e igrejas. Participaram pelo Zoom os membros da DE, a preletora e o advogado Rogério Calazans, membro da 10ª IPR de Maringá, grande defensor da bandeira ético-cristã familiar. Contando com os acessos posteriores, foram contabilizadas mais de 2000 visualizações-participações, pelo canal da IPRTV no YouTube. Houve participação maciça dos internautas, com perguntas pertinentes ao tema.

O PERIGO DA DOUTRINA

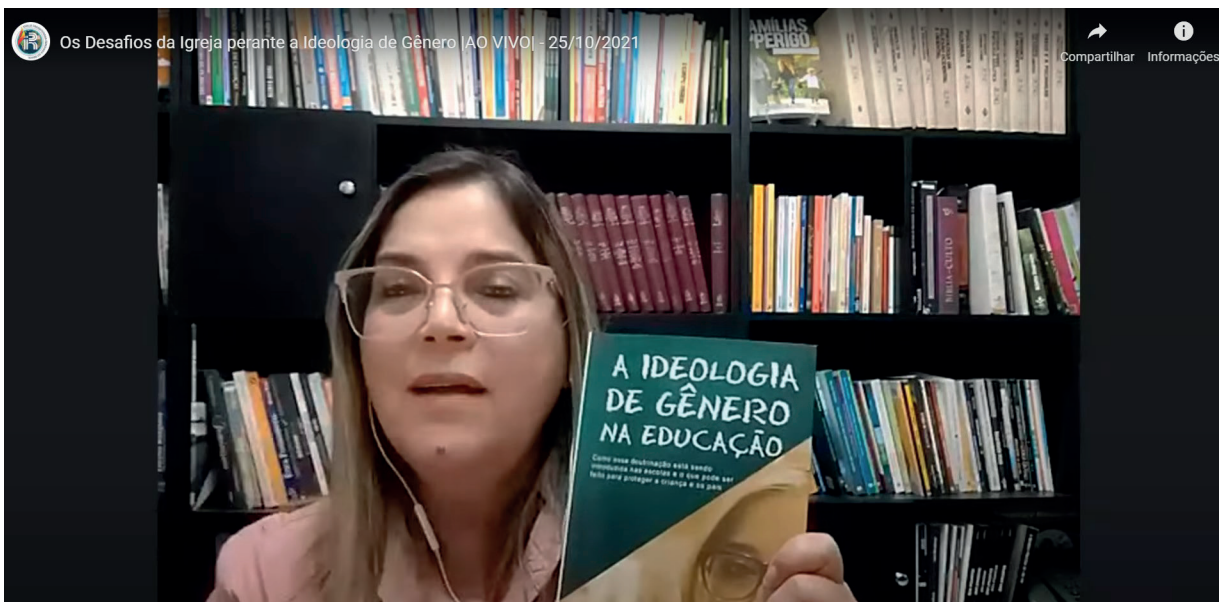
A palestrante é, de fato, uma grande autoridade nessa área. Ou seja, sua metodologia, didática e conhecimento de causa mostraram ao público que é preciso competência, discernimento, fé e coragem cristã para enfrentar esse momento que a igreja vive frente aos desafios impostos pelos segmentos dessa teoria. Até porque não há como fugirmos desse triste contexto, porque o próprio Jesus orou, dizendo: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal", João 17: 15).

Em sua fala, ficou evidente que a liderança cristã não pode e nem deve recuar nos ataques contra os princípios cristãos preestabelecidos pela Palavra de Deus, ainda que a pressão seja grande, porque ao povo de Deus compete salgar e ilumi-

nar este mundo (Mateus 75 13-16). Todo e qualquer princípio e teologia bíblica quanto à criação do ser humano, feito à imagem e semelhança de Seu criador, que os fez "macho e fêmea", são valores cristãos inegociáveis (Gênesis 1: 26 e 27). Isso porque são sobre esses e outros valores-princípios que a família, que é o grande projeto de Deus na criação, está alicerçada (Gênesis 1: 22).

Por outro lado, durante a sua fala ficou evidente que a igreja, por meio de suas lideranças, principalmente daquelas que, diretamente, são responsáveis em ensinar as crianças, que são "presas" visadas por essa corrente de ensino pernicioso, devem buscar, diariamente, preparo e conhecimento nessa área. A igreja não pode se omitir dessa responsabilidade. É preciso orar, dialogar, apoiar e assessorar os pais na tarefa de incutir na mente das crianças a Palavra de Deus: "E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te" (Deuteronômio 6: 7).

Por tudo que foi falado, o discurso de Marisa Lobo poderia ser resumido em três pontos distintos: a) Conceitos básicos sobre a Ideologia de Gênero; b) Como essa doutrina chegou ao Brasil e com quais propósitos; c) O desafio da Igreja no combate a esse ensino "disfarçado" com cara de bem, que visa desconstruir a familia. Por fim, ressaltamos que como nos outros eventos online já realizados anteriormente, houve uma intensa participação, especialmente no



quesito das perguntas, que são ferramentas importantes no processo do ensino-aprendizagem para dirimir dúvidas.

LITERATURA À DISPOSIÇÃO

Os interessados poderão baixar, gratuitamente, no endereço vivaadiferenca.com.br o "Gibi: Viva a Diferença", em PDF, cujo material já soma mais de três milhões de cópias baixadas. Além dessa importante literatura, pode-se adquirir, acessando o site www.marisalobo.com.br - os seguintes livros da autora: "A Ideologia de Gênero na Educação" e "Superação – Ansiedade, depressão e suicídio". Não bastasse esse rico material, Marisa Lobo disponibiliza no seu site um Curso do momento sobre Ideologia de Gêneros.

AGRADECIMENTOS DA PRESIDÊNCIA

O evento foi excelente e todos os participantes foram enriquecidos com novos conhecimentos para o enfrentamento desse e de outros desafios constantes na jornada cristã. Para quem não participou no dia, a palestra encontra-se à disposição de todos no site da IPRB: www.iprb.org.br. Assista, vale a pena! Registramos os agradecimentos da presidência da Igreja a todos que se empenharam na participação desse evento inédito.

Secretaria Central da IPRB

PRESBITÉRIO DE CAMPINAS REALIZA EVENTO DE INTEGRAÇÃO E CRESCIMENTO MINISTERIAL

O Presbitério de Campinas (PRESCAMP) realizou, no dia 16 de outubro, um evento denominado "Integração e Crescimento Ministerial", na cidade de Campinas, SP. O evento contou com ampla participação de pastores e líderes das igrejas do PRESCAMP. Na ocasião, o Secretário-Executivo da IPRB, Pr Antonio Carlos Paiva, ministrou uma palavra abençoadora.

O Presbitério de Campinas tem investido sistematicamente em treinamento de líderes. No período vespertino, foram organizados workshops simultâneos, com oficinas que abordaram diferentes temáticas: ministério de louvor; ministério infantil e junta diaconal. Na recepção, foi oferecido um coffebreak aos participantes, seguindo todos os protocolos sanitários recomendados. Salientamos que foi um momento marcante, de muito aprendizado, motivação e de despertamento espiritual.

Pr. Luiz Brito
Secretário Executivo do PRESCAMP

VERA RISSATO: A TRAJETÓRIA DE UMA MISSIONÁRIA!

Por ocasião das comemorações alusivas ao Dia da MISPA, solicitamos à Missionária Vera Lúcia Rissato que respondesse a algumas questões relacionadas ao seu longevo e profícuo ministério, desenvolvido no campo missionário em Angola, na África. Depois de viver sob a influência de forças espirituais demoníacas, em dezembro de 1983, na cidade de Indaiatuba, SP, ela teve uma profunda experiência de conversão ao Senhor Jesus.

Após ter sido chamada por Deus para o campo missionário, ela prontamente respondeu: "Eis-me aqui Senhor, envia-me ao campo missionário, não demore, porque a minha idade está avançando e, não vou conseguir ganhar almas para o Senhor Jesus". Missionária Vera Lúcia Rissato iniciou suas atividades em Angola, no ano de 1995, e nesse campo de missionário atuou por um período de 25 anos. Foi umas das pioneiras do trabalho Renovado em África. À sombra do frutífero ministério dessa mulher de Deus, muitas igrejas foram criadas. Seu abnegado trabalho resultou em um extraordinário legado às novas gerações de missionários da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil.

QUAIS FORAM AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CAMPO MISSIONÁRIO?

Em minha primeira viagem a Angola, em janeiro de 1995, levei meu primeiro choque cultural no aeroporto. Muitos policiais pedindo o passaporte, pessoas chegando das províncias com sacos de mantimentos e muita discussão. Afinal, a Angola era um país que vivenciava uma guerra civil, que durou quase 40 anos e gerou uma crise humanitária desastrosa.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estimou em 2003, um ano após o término da guerra, que 80% dos angolanos não tinham acesso à assistência médica básica, 60% não tinham acesso à água potável e 30% das crianças angolanas morriam antes dos cinco anos de idade, com uma expectativa de vida de menos de 40 anos de idade. Nesse período, a málaria matava milhares por ano. A Angola lidava com triste número de 150 mil pessoas mutiladas pelas minas e enfrentava uma severa crise educacional que era traduzida em números estarrecedores de 67% de analfabetos no país.

Eu estava muito chocada, abalada e profundamente triste e angustiada ao ver o país, totalmente destruído. Muitos haviam perdido a família e tudo o que possuíam nos bombardeios; outros tinham deixado o país e se refugiado principalmente na Europa e Américas. Em Angola havia milhares de deslocados de guerra, que andaram dias e dias a pé, fugindo dos bombardeios para outras cidades, abandonando tudo o que possuíam. Eram pessoas sem sonhos, sem destino, sem futuro, sem paz, sem esperança.

Na região onde ficamos, não havia água potável e ficava semanas inteiras sem energia elétrica. Eu andava pelas ruas e sentia o mal cheiro das fossas que vazavam, escorrendo pelas ruas as necessidades físicas das pessoas que não tinham para onde ir. Ver tanta miséria, fome, estradas, pontes e cidades destruídas, hospitais sem recursos e tanto sofrimento, era terrível. A Angola foi meu primeiro campo missionário e eu não sabia por onde começar. Perguntei a Deus: O que o Senhor quer que eu faça? Estou aqui para pregar o Evangelho. Creio que estou no lugar certo, pois este povo precisa de Jesus, só Ele poderá mudar esta terrível situação.

Uma grande dificuldade foi trabalhar com a Igreja dos Profetas. Era uma seita com muitas heresias diabólicas, mas pela misericórdia de Deus perseverei no ensino da Palavra, jejum e oração e vi a maravilhosa libertação que Jesus lhes concedeu. Além dos desafios relacionados ao trabalho da igreja, também peguei muitas malárias, mais de vinte.

A construção do templo foi outro grande desafio. Fiz muitas viagens à capital, Luanda, de caminhão, pelas estradas cheias de buracos para comprar material de construção para o templo, porque em Sumbe, apesar de ser a capital do estado, não tinha materiais para construção. Era um contexto de muito perigo. Muitos diziam: *"Cuidado, missionária Vera, está havendo muitos ataques nas estradas, os veículos são incendiados, as pessoas mortas, é muito perigoso"*; porém, eu não sentia medo, pois confiava no cuidado e na proteção de Deus.

Pastorear o rebanho do Senhor, que

crescia a cada dia, também foi uma responsabilidade muito grande, porém, o Senhor renovava as minhas forças. Nesses vinte e cinco anos de atuação no campo missionário, descobri que muitos são os desafios do ministério. Houve vezes em que eu queria chorar, mas precisava rir, ser consolada, porém, precisava consolar alguém. Em 2011, o Senhor trouxe-me ao Brasil para cuidar do meu pai que estava com 92 anos e para descansar e renovar as minhas forças, mas o meu coração ficava apertado, pois a saudade dos meus amados irmãos angolanos era muito grande. Sentia-me como se estivesse lá com eles, ao escrever-lhes cartas admoestando-os a permanecerem firmes na fé.

No ano de 2015, comemoramos o 18º aniversário da igreja em Angola. Depois de vivermos momentos de festa, teve início uma fase de aflição e preocupações, pois o Governo iria fechar todas as igrejas não reconhecidas do país. Para ser reconhecida, a igreja deveria ter no mínimo cem mil membros. Nossa igreja foi fechada no final de abril daquele ano. Vivemos momentos de angústia, especialmente com as nossas crianças e os adolescentes que se dispersaram.

Embora o momento fosse difícil, Deus sempre cuidou de sua igreja. O Senhor levantou um grande exército que orou e jejuou por nós e estiveram ao nosso lado nestes momentos de angústia. Depois de mais de três meses de batalha, a igreja foi reaberta no dia 8 de agosto de 2015. Reiniciamos o projeto de alimentação e alfabetização, destinado às crianças.

QUAIS FORAM AS MAIORES ALEGRIAS EXPERIMENTADAS EM SUA ATUAÇÃO COMO MISSIONÁRIA?

A minha maior alegria foi ser escolhida por Deus para realizar esta grande obra. Chegar em Angola foi uma sensação emocionante, sem igual, apesar de tantas incertezas e até medo, mas a fé era a única coisa que me fazia prosseguir.

No dia 10 de janeiro de 1995, às 19h40, entrei no avião com o propósito de ir para a Angola. Conforme o avião foi subindo, eu senti uma profunda alegria, pois sabia que Deus estava comigo. Havia chegado o momento tão esperado, o Senhor tinha aberto todas as portas. Deus estava me levando para conhecer a terra que Ele me daria por herança.

Chegamos a Luanda, capital de Angola, dia 11 de janeiro de 1995, às 7h10. O fuso horário é de 4 horas. No dia seguinte saí para conhecer a cidade e, andando pelas ruas, o que vi e senti não consigo explicar com palavras, mas o que mais tocou o meu coração foi o sofrimento do povo angolano, principalmente a miséria e a fome. Estava fazendo muito calor. As mães com os filhos nas costas, amarrados em um pano, andavam de um lado para outro procurando alguma coisa para comer e dar para os seus filhos. Naquele momento, o Senhor começou a colocar em meu coração um amor muito grande pelo povo angolano.

No dia 23 de janeiro, viajei para a cidade de Sumbe, capital da província de Kwanza Sul, à procura da missionária Maria Pires da Luz (im memorian) que trabalhava em Angola, como missionária, há muitos anos.

Quando me encontrei com a Missionária Maria Pires, fiquei feliz e emocionada. Vendo-a e sentindo cada palavra que ela me dizia, respondi: *"Maria, não vim para ficar, Deus me trouxe para conhecer Angola, mas se for a Sua vontade eu voltarei". No sábado, 28 de janeiro de 1995, acordei com um cântico em meu coração: "Deus tem um plano em cada criatura, aos astros ele dá um céu. A cada rio Ele dá um leito, e um caminho para mim traçou. A minha vida eu entrego a Deus, pois seu Filho entregou por mim, não importa onde for, seguirei meu Senhor, sobre terra ou mar, aonde Deus mandar, irei". Naquele momento o Senhor me disse: "O teu chamado missionário é para este país. É para este povo que você vai pregar a Minha Palavra". Entendi que não seria fácil, mas respondi ao Senhor: "Se esta é a tua vontade Senhor, eis-me aqui, eu virei".*

No dia 7 de fevereiro de 1995, depois de 27 dias em Angola havia chegado o momento de retornar ao Brasil. Deus colocou em meu coração um amor muito grande pelo povo angolano e pude entender que o Senhor havia me concedido o privilégio de conhecer o campo missionário para o qual Ele havia me chamado. Apesar de saber o que me aguardava, uma vida difícil de entrega e renúncia, eu desejava voltar para a cidade de Sumbe para ficar, para anunciar-lhes o Evangelho. No ano de 1996, em um Encontro de Avivamento, na cidade de Cianorte, com a bênção da MISPA e da IPRB, eu fui enviada para o campo missionário em Angola.

O momento tão esperado havia chegado. No dia 25 de abril de 1996, despedi-me de minha família e olhando para eles, desapareci no corredor do aeroporto para tomar o avião. O coração estava apertado, uma confusão de sentimentos, alegria por estar partindo para a África, meu primeiro campo missionário, e a tristeza da despedida de minha família e irmãos. A minha vida estava totalmente nas mãos de Deus. Na manhã do dia 26 de abril de 1996, o avião pousou no aeroporto de Luanda, capital de Angola, e no mesmo dia, depois de mais sete horas de viagem, cheguei ao Sumbe, capital do estado de Kwanza Sul. Malas na mão e um coração cheio de fervor pela obra missionária. A minha vida eu não tinha por preciosa, o que queria mesmo era ganhar almas para Jesus.

Os dias foram se passando e eu queria ganhar almas para Cristo. Desejava ver resultados rápidos, porém, Deus tinha tudo preparado para usar a minha vida conforme a Sua vontade. Comecei a convidar jovens para reuniões, à noite, em minha casa e as crianças, à tarde e, em pouco tempo, a sala estava repleta com mais de 100 crianças que queriam conhecer a Palavra de Deus e eu as ensinava, louvando ao Senhor com elas, levando-as à salvação, aos braços do Pai.

No dia 8 de fevereiro de 1997, realizamos o primeiro batismo. A Igreja Presbiteriana Renovada nascia em Angola. Trinta pessoas foram batizadas.

Em todo o período de atuação em Angola, posso dizer que a batalha espiritual sempre foi grande. Contudo, as forças espirituais malignas não tiveram êxito. Com oração e jejum, presenciamos extraordinários livramentos do Senhor e vimos a obra missionária triunfar naquele país. Em março de 1997, tive a oportunidade de visitar muitas igrejas no Brasil, que abençoaram financeiramente a obra missionária em Angola, dando-nos as necessárias condições para o início da construção de um templo, pois já havíamos ganhado o terreno.

Naquele mesmo ano de 1997, no mês de setembro, a MISPA enviou para a Angola, a missionária Maria Aparecida Paulino da Silva. Após quatro meses de valorosa contribuição, ela retornou ao Brasil, tornando-se uma importante parceira do nosso campo missionário. Ela fez campanhas nas igrejas brasileiras, promovendo movimentos de intercessão e arrecadando ofertas para a construção do templo. Em julho de 1998, lançamos a Pedra Fundamental do templo e demos início à construção. Depois de um período de aproximadamente oito anos, com o apoio da MISPA e a generosa contribuição de muitas igrejas brasileiras, finalizamos a construção do nosso templo. Com a bênção do Senhor, construímos um templo com capacidade para 500 pessoas.

No ano de 2002, conseguimos, através do FAS (Fundo de Apoio Social), a construção de uma escola, no terreno da igreja em Sumbe: Escola do Inconcon Cristo Rei e atende às crianças de toda a comunidade. Foi uma grande bênção! Aos domingos usamos as estruturas prediais para a Escola Bíblica Dominical. Ao longo do tempo que estive em Angola, pude testemunhar o agir extraordinário do Espírito Santo. Dia após dia presenciamos muitas vidas se rendendo a Cristo. Adolescentes, crianças, jovens, famílias inteiras entregaram suas vidas ao Senhor Jesus.

Outro momento de grande alegria no campo missionário foi a consagração de pastores, no dia 29 de julho de 2012. Foram consagrados nove pastores, presbíteros, evangelistas, diáconos e diaconisas. Posteriormente, em 2016, foram consagrados mais 44 obreiros, dentre os quais, mais dois pastores, presbíteros, evangelistas, diáconos e diaconisas.

Após o fim da guerra, a cidade de Sumbe teve um grande crescimento. Novos bairros foram abertos e os membros da igreja conseguiram construir suas casas e mudaram-se para esses novos bairros. Nesse cenário, o templo sede ficou longe e os irmãos não tinham recursos para congregar, por isso, percebemos a necessidade de plantar novas igrejas nos bairros Canjala 2 e Chingo. Também plantamos igrejas nas cidades de Huambo, capital do estado de Huambo e, em Waco Kungo em Kibaula.

Posso dizer com toda certeza que nesses 25 anos de Igreja Presbiteriana Renovada de Angola testemunhamos o agir de Deus em todos os momentos. Nesse período, a igreja cresceu e se consolidou. Hoje, temos 12 congregações, pastores, presbíteros, evangelistas, diáconos e diaconisas e demais obreiros que cooperam na realização da obra de Deus. Agradeço ao Senhor pelo Pr. Handerson Fantasia Luis, homem de Deus, casado com a cooperadora Andresa, pastor de nossa igreja em Angola. Ambos têm sido canais de bênção para a igreja e também para os demais pastores e obreiros. Louvo ao Senhor pelo Conselho abençoado que a nossa igreja tem, que caminha ao lado do Pr. Handerson com um mesmo coração e tem conduzido o rebanho de Deus com muito amor, dedicação e fidelidade à Palavra.

QUAIS CONSELHOS VOCÊ DARIA AOS MISSIONÁRIOS INICIANTES:

Vivenciando as minhas experiências no campo, posso dizer aos missionários iniciantes que é preciso uma entrega total de suas vidas ao Senhor. É necessário fé, convicção, amor por Jesus e pelos perdidos e perseverança em meio às lutas e dificuldades. Desistir jamais!

Eu obedeci ao chamado do Senhor. Deixei meus pais, meus irmãos, minha família, meu trabalho de professora de Educação Artística, minha pátria. Foi uma entrega total da minha vida à obra missionária. Não importava viver ou morrer. Deus tirou do meu coração o medo da guerra, da guerrilha nas estradas, das enfermidades e da morte. A solidão e a saudade da minha família doíam o meu coração e muitas vezes chorei pela a ausência deles, porém, o amor que o Senhor colocou em meu coração por cada angolano era maior do que tudo e trazê-los para Jesus era a única coisa que realmente importava.

As lutas, as tribulações, o cansaço e as responsabilidades foram muitas, mas as vitórias, as conquistas, a felicidade de vê-los libertos, salvos e transformados pelo poder de Jesus superaram todo o sofrimento. Agradeço ao Senhor, de todo o meu coração, pelo privilégio de poder servi-lo nesta nação maravilhosa, chamada Angola. Minha maior alegria são os meus filhos espirituais angolanos. Eles são a recompensa maravilhosa que o Senhor me deu, por isso amo-os muito, mais que a minha própria vida. Vê-los seguindo a Jesus, firmes na Palavra de Deus, amando a igreja e obedecendo à liderança é a minha alegria completa. Eu nada fiz, somente entreguei a minha vida para Deus usá-la na obra missionária e o Espírito Santo realizou todas as coisas.

Sinto-me amada pelos meus irmãos angolanos, o que me deixa emocionada e muito feliz. É o meu povo. Eles dizem: "Missionária Vera, você já é angolana, não volte mais para o Brasil. Nós a amamos muito e vamos cuidar de você até mesmo quando estiver bem velhinha. Se a senhora está cansada, porque já trabalhou muito, só nos aconselhe, porque já nos ensinou durante todos estes anos". No coração, sou metade angolana e metade brasileira.

QUAIS AS DIFERENÇAS E AS CONVERGÊNCIAS DE DESAFIOS NO CAMPO MISSIONÁRIO ONTEM E HOJE?

Creio que ontem os nossos desafios eram maiores, porque poucas igrejas tinham visão missionária e tínhamos mais dificuldades, especialmente em relação à comunicação. As informações entre o campo missionário e a base da agência missionária eram mais difíceis devido às limitações tecnológicas. Outra dificuldade era a comunicação com os nossos familiares. A internet ainda não estava presente em todas as localidades. A comunicação por meio de cartas era demorada. Hoje, temos a facilidade de estar em contato com a nossa família, intercessores e mantenedores.

EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA AÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA NO PÓS-PANDEMIA?

Desafios na obra missionária sempre existiram e sempre existirão. Missões é um trabalho árduo. Não podemos ver a pandemia como um obstáculo, mas como uma continuidade da nossa responsabilidade de anunciar o Evangelho para todas as nações. Jesus quer que a igreja veja missões como prioridade. Enviar missionários é sempre uma tarefa urgente. A obra missionária não deve ser entendida como despesa da igreja, mas sim como investimento. Salvar almas alegra o coração de Deus. A Bíblia Sagrada deixa claro que há festa no céu por um pecador que se arrepende. A afirmação de Jesus nos indica que a ação dmissionária deve ser entendida como prioridade.

A Deus toda a honra, todo o louvor e toda a glória.

Missionária Vera Lúcia Rissato

HISTÓRIAS QUE NÃO ME CONTARAM!

A história é feita de fatos. Sim, fatos que aconteceram, acontecem e que haverão de acontecer. Fatos que, por vezes, desconhecemos, em razão dos registros que nunca estiveram ao nosso alcance ou porque não nos contaram como e quando se sucederam. No entanto, podemos tomar conhecimento de muitos deles. Ou seja, histórias que podemos resgatar com a ajuda das anotações, das lembranças da memória, dos registros da internet e das redes sociais. Hoje, tudo é muito cômodo e rápido. Basta acessarmos o Google e darmos um clique e logo estaremos frente a imagens e textos que nos deixarão cientes de realidades que aconteceram há séculos.

Então, é a partir dessas perspectivas que convidamos o leitor a voltar conosco no tempo e para juntos, buscarmos dados reais sobre a história de "uma família Presbiteriana", que começou a partir da chegada do jovem missionário Ashbel Green Simonton, em solo brasileiro, no dia 12 de agosto de 1859, na cidade do Rio de Janeiro. Tempos depois de seu desembarque em terras brasileiras fundou a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). A semente lançada em solo fértil brotou e se multiplicou, produzindo milhares de igrejas. Hoje, os Presbiterianos no contexto geral de suas ramificações, são parte da essência da Igreja Evangélica brasileira.

A HISTÓRIA É SOBERANA

Deus dirige a história e ela segue o seu ritmo normal. Como vimos, o ano de 1859 é o marco de fundação do Presbiterianismo no Brasil. Ele veio para ficar! Passadas, praticamente, pouco mais de três décadas deste o seu início, o dia 1º de agosto de 1903, por sua vez, foi histórico porque marcou a organização da Igreja Presbiteriana Independente (IPI), oriunda do primeiro cisma ocorrido na IPB, por questões administrativas e bíblico-teológicas. Mas a história continuou sendo escrita pelos fatos que foram surgindo no Presbiterianismo. Nas décadas de 60 e 70 houve um grande mover de Deus em diversas regiões do Brasil.

O avivamento espiritual despertava igrejas filiadas à Igreja Presbiteriana do Brasil e à Igreja Presbiteriana Independente, nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Pernambuco. Em algumas dessas igrejas, onde os crentes estavam abertos à renovação espiritual, havia batismo com o Espírito Santo, cura divina, libertação de vidas, manifestação dos dons espirituais, santificação, conversões, renovação e muita alegria. Isso trouxe preocupação aos Concílios e Presbitérios que, em nome de uma linha ortodoxa, buscaram conter esse movimento, tentando, assim, reverter o que estava acontecendo nas igrejas.

Os desligados da IPB formaram, em 1968, a Igreja Cristã Presbiteriana (ICP) e os desligados da IPI organizaram, em 1972, a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIR). Esses grupos foram impactados pelo mover de Deus. Depois de três anos de oração e entendimento, decidiram, em julho de 1974, em Arapongas, PR, pela fusão. No dia 8 de janeiro de 1975, em Maringá, PR, a união é concretizada, surgindo, assim, a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), a segunda maior Denominação do Presbiterianismo (Agenda Aleluia, 1996). Seus presidentes: Pr. Abel Amaral Camargo (1975/1988), Pr. Dr. Jamil Josepetti (1989/2000), e Pr. Advanir Alves Ferreira, desde 2001.

Esses lances da história que não me contaram são relevantes, porque mostram a soberania divina na construção de verdades que perpassaram o tempo e alcançaram as gerações que estão, por força dos laços familiares e cristãos, inseridas nesse enredo histórico. Por isso, não há como nos desvencilharmos desse contexto bíblico-eclesiástico cristão, uma vez que os fatos históricos ocorridos e aqui narrados nos lançam luzes de fé, esperança, encorajamento e de tantos outros legados-virtudes espirituais, que nos motivam e nos fortalecem para continuarmos aguerridos nesta jornada cristã-ministerial.

A HISTÓRIA É DINÂMICA

Sim, a história evolui e se solidifica com os acontecimentos do dia a dia. Eles são responsáveis pela construção de laços familiares de cada geração. Laços que se estendem pelo vínculo do casamento e vão formando gerações. Gerações que vão ensinando e transmitindo, simultaneamente, aos filhos e netos seus valores éticos, sociais, culturais, morais, materiais e cristão-religiosos. Precisamos entender que uma geração não se expira quando uma ou mais pessoas deixam de existir. Uma geração é responsável pela procriação da próxima geração. A geração da família Nogueira é um exemplo desse processo. Tudo começou com o Rev. Caetano Luiz Gomes Nogueira Júnior, o Caetaninho, casado com Maria Generosa Messias Nogueira,

Mineiro de Pouso Alegre (29/02/1856-20/04/1909), foi um dos sete fundadores da IPI, o primeiro Moderador (Presidente), eleito em 1903, e o 12º Pastor Presbiteriano ordenado, em 03/09/1886. Conhecido como o evangelista do sertão, seu ministério foi realizado, praticamente, na zona rural, no Sul de Minas. Suas longas viagens eram feitas a cavalo. Morreu aos 53 anos, de infecção (antraz). Deixou nove filhos homens. (O Estandarte, fev. 2012, nº 02; Pioneiros Presbiterianos do Brasil, Alderi S. Matos, ed. 2004). O sexto deles, José Messias Nogueira (11/02/1888), casado com Augusta Vieira Nogueira, teve onze filhos. O mais velho era Jair Augusto Nogueira, nascido em Avaí, SP (20/12/1912).

Jair casou-se com Sílvia Pereira Nogueira (22/07/43). Em 1964, deixaram Bentópolis, PR, e foram para Guaraci, PR. Eles geraram dez filhos, dos quais os seis últimos são paranaenses: Edna (in memoriam), Eneida, Wilson (in memoriam), Elza, Eleneide, Horácio, João Augusto, Eli Augusto (in memoriam), Loide e Sílvia. De berço presbiteriano, foi presbítero na Igreja Presbiteriana Independente Renovada. Aderiu ao movimento de avivamento espiritual, sendo um dos fundadores da Igreja Presbiteriana Renovada de Guaraci, cujo templo ajudou a construir. Jair e Silvia educaram e criaram todos os seus filhos nos caminhos do Senhor. Eles foram crescendo, casando-se e deixando a pequena cidade de Guaraci, em busca de uma vida melhor.

IPR de Guaraci, PR (1975)

Jair Nogueira e Sílvia Nogueira (2003)

Wilson Toledo Nogueira (08/04/48), o filho mais velho (dos homens) de seu Jair, casou-se, no dia 27/12/1975, em Guaraci, PR, com Evanir de Souza Nogueira (20/03/50), na IPB. Ela era filha de presbiterianos, do presbítero Othávio de Souza e de dona Maria de Lourdes F. Souza. No ano seguinte, o casal mudou-se para a cidade de Ponta Grossa, PR, lugar de clima frio e de pluralidade étnica, região que estava em franco crescimento no Estado do Paraná. Wilson era representante comercial e Evanir professora do Estado. Ali nasceriam seus três filhos: Wilson Júnior de Souza Nogueira (05/02/78), Samara de Souza Nogueira (1º/07/1980) e Lincoln de Souza Nogueira (04/10/1986).

Apaixonados pela obra do Espírito Santo, passaram a frequentar a Igreja Presbiteriana Renovada, liderada pelo Pr. Alvino de Paula Neves (prontuário 47), sucessor do Pr. Ner de Moura (prontuário 3), ainda pastor da IPIR (in memorian). A igreja estava vivendo o início da obra do avivamento espiritual. Os primeiros cultos foram realizados na garagem da casa do saudoso presbítero Oldemar Andrade (in memoriam), na Rua Espírito Santo, 468, Vila Madureira, homem muito crente, de bom testemunho e um visionário da obra do Senhor. Tivemos o privilégio de conhecê-lo bem de perto e desfrutar de sua amizade. Oldemar foi patrono da (nossa) Turma de Teologia do SIB, em 1985. O trabalho em sua residência cresceu rapidamente, devido às constantes conversões.

Casa do Pb. Oldemar Andrade, em 1972,

Com isso, tiveram a necessidade de alugar um novo local de culto, na Rua Rio de Janeiro, nº 987, Vila Madureira - Nova Rússia, Em janeiro de 77, o Pr. Nelson Braido (prontuário 94) assumiu a IPR. Três anos depois (1980), inauguraram o novo templo, na Rua Visconde de Porto Alegre, 733, na Vila Madureira, onde está a 1ª IPR-PG. Já em 1978, Jair e quase toda a sua família vão para Ponta Grossa, cidade dos Campos Gerais. Isto porque o filho (Wilson) já estava adaptado nesse lugar, o que motivou os familiares. Assim, a família Nogueira-Souza começava a escrever parte de uma nova história. Os netos foram nascendo, crescendo e se casando. E a geração foi se consolidando com a vinda dos bisnetos.

Desfile de inauguração da 1º IPR-PG, em 1980, Pr. Braido

A HISTÓRIA É PEDAGÓGICA

A história nos ensina muitas lições de vida. Wilson e Evanir foram criando laços de amizades e se identificando com a cidade e com a Igreja Renovada. Eles acompanharam, praticamente, toda a trajetória da 1ª IPR, bem como das demais Renovadas que foram surgindo como fruto de crescimento da Igreja-Sede, a 1ª IPR-PG. Tivemos o privilégio de pastorear essa igreja, durante os anos de 92/94, sucedendo os pastores Nelson Braido e Rubens Gentil Ribeiro de Oliveira (prontuário 255). Nessa época, a 1ª IPR de Ponta Grossa era uma igreja pujante e considerada grande, pois configurava entre as três maiores Igrejas da IPRB e era reconhecida, nacionalmente, por sua marcante-pioneira história.

Ser pastor dessa igreja foi uma experiência de Deus. Aliás, as três igrejas que pastoreamos, depois do Curso no Seminário, foram relevantes em nossa vida. Ou seja, a IPR de Ibirataia, Sul da BA, cidade cacaueira, foi para nós uma graduação; a IPR de Jequié, região quente no Sudoeste baiano, uma igreja querida, um mestrado. E a 1ª IPR de Ponta Grossa, por sua vez, povo que aprendemos a "amar", um doutorado. Todas essas experiências somaram e contribuíram para o pós-doutorado, na Secretaria Central da IPRB. Aprendemos muito sobre teoria e prática de liderança e pastoreio (de ovelhas) nessas igrejas. Ah, vale lembrar que o Conselho nessa época era um time com onze membros-integrantes.

Alguns deles são hoje pastores da IPRB, tais como: Antônio Clair Nogueira, João Marina Lima (Jubilado), Luiz Carlos de Lima, atual presidente do Presbitério do Planalto Paranaense, e Divonsir Gonçalves de Vargas, que era diácono. A junta diaconal era composta de dezenas de diáconos em todo o campo. Não havia a categoria de diaconisas, mas as mulheres, como as irmãs Evanir, Tereza (da Ronda), Tereza Mariano, Odília, Rose, Anísia, Ironi, Luiza e tantas outras eram verdadeiras obreiras e intercessoras. O campo tinha seis excelentes congregações, sendo que a maioria delas adquiriu suas propriedades nesse período. Além disso, nove pontos de pregação, duas tardes de bênçãos (todas as quartas e sextas-feiras) e um programa diário de rádio de 30 minutos: "A Hora do Milagre".

A igreja tinha apenas um pastor, mas o apoio dos presbíteros, principalmente dos dirigentes das congregações era maciço. Foi um tempo de muito trabalho, mas gratificante. Havia muitas conversões, manifestação do Espírito Santo, cultos avivados pelo poder de Deus e libertação de vidas. Uma EBD forte, inclusive nas congregações. Era muito trabalho. Chegamos a contabilizar mil visitas em um ano. Realizamos grandes batismos. Wilson e Evanir e tantos outros membros participaram desse tempo. Havia um ponto de pregação na residência deles, com cultos todas as segundas-feiras. Segundo a Samara, "os trabalhos na casa da minha mãe foram realizados até as duas últimas semanas antes de ficar enferma. Mas ela não queria parar de jeito nenhum".

Muitas e muitas pessoas se converteram nesse trabalho. Algumas, por sinal, são líderes e até pastores. Nas visitas às congregações e Pontos de Pregação da Igreja estávamos sempre lá pregando e orando pelo povo. Fora nesse contexto que conhecemos Wilson e Evanir, pessoas envolvidas com a obra do Senhor. Ele era presbítero e tesoureiro. Ela era também regente do coral. Conhecemos também seus pais e seu irmão Eli Augusto Nogueira (27/03/60), casado, em 07/01/83, com Mauricéia Ribeiro Nogueira (13/02/66). Eli foi diácono nesse tempo e uma pessoa muito querida. Atualmente, estavam membros na Igreja Presbiteriana Aliança (IPA), do Pr. José Vicente de Lima Netto, desde 10/04/11. Ele foi Presbítero e vice-presidente da IPA.

Wilson Nogueira e Evanir (Natal de 2020)

Eli Augusto e Mauricéia Ribeiro (2019)

Seu Jair era um apaixonado pela leitura. Ouvíamos sempre suas histórias de avivamento e Presbiterianismo. Viveu nessa cidade até a sua morte, com quase 100 anos (99 anos, seis meses e 14 dias), vindo a falecer, em 03/07/2012. Sua esposa, irmã Sílvia, mulher querida e muito prendada, faleceu em 05/08/2019, em Guaraci. Como a história é feita de fatos e Deus tem os seus desígnios, e quem somos nós para questioná-los, Wilson Toledo Nogueira (72) partiu para a eternidade, no dia 20 de março, e sua esposa, a irmã Evanir de Souza Nogueira (71), no dia 24 do mesmo mês, ambos de Covid-19. Estavam membros na 4ª IPR. Deixaram três filhos, as noras, Elizângela (Junior) e Francieli (Lincoln), o genro, Carlos (Samara), e sete netos.

Quarenta e cinco dias depois, em 5/5/2021, o presbítero Eli Augusto Nogueira (61), também vítima de Covid-19, partiu para estar com o Senhor, deixando a esposa, dois filhos, Paulo (27/04/85) e Ana Paula (16/01/90), a nora Emeline, o genro Saymon e cinco netos. É um capítulo doloroso da história, mas glorioso porque os mortos em Cristo estarão para sempre com o Senhor (1 Ts 4: 17). Todavia, é preciso ser forte e considerar que o tempo continuará escrevendo novos capítulos da nossa vida. Por isso, a geração Nogueira-Souza-Ribeiro tem o grande desafio de continuar registrando os fatos, a fim de preservar essa linda história, que poderá ser contada pelas próximas gerações. Lembremo-nos: não podemos parar, porque o nosso repouso não é aqui (Hebreus 4:9).

FLASH HISTÓRICO

As histórias que não me contaram nos trazem à memória um fato inesquecível que nos levou a Ponta Grossa e que está bem nítido em nossa mente. Era a manhã do dia 19 de outubro de 1991. Havíamos acabado de desembarcar na rodoviária da referida cidade, vindo de Jequié, BA, cidade de clima muito quente. Não tínhamos a menor ideia de como era a cidade na qual acabávamos de chegar. Só sabíamos que era extremamente fria. O dia já estava clareando. Apesar da época (mês) do ano estava um pouco frio. Passados alguns instantes, o presbítero Wilson Toledo Nogueira chegou para nos buscar.

Dirigimo-nos para a sua casa. Fomos bem recebidos. Logo tomamos um banho, um saboroso café e, em seguida, fomos descansar um pouco, pois foram mais de 2000 km de viagem. A igreja estava nos aguardando com grande expectativa. Pregamos no culto de sábado, à noite; ministramos na EBD e no culto de domingo, à noite. Após os trabalhos, reunimo-nos com o Conselho, para discutirmos sobre o convite que tínhamos recebido para pastorearmos a referida igreja, feito oficialmente pelo Conselho, por meio de telegrama, datado de 30 de setembro de 1991, assinado pelo Presbítero Wilson. Conversamos e acertamos alguns detalhes.

Mas a resposta do "sim" ao convite não foi dada naquela noite, mas uma semana depois, após oração e direção de Deus. Em janeiro de 1992, tomamos posse e assumimos a 1ª IPR-PG. No dia 19 de fevereiro, a família chegou a Ponta Grossa: a esposa, Mª Nícia Distinto Dutra, e os filhos: a Nayalle (quatro anos e oito meses), o Gladson (um ano e sete meses) e a Nandalle, nascida, exatamente, no dia 19 de janeiro, e que completava um mês de vida. Como pastor, foi uma honra e uma bênção participarmos dos momentos de vida alusivos às gerações do Evangelista do Sertão. Assim, em 1995, assumimos a Secretaria Central da IPRB, como parte da história do propósito de Deus.

Emerson Dutra
é Ministro do Evangelho, escritor, professor e titular da Secretaria Central da IPRB. Graduado em Teologia e em Letras; pós-graduado em Administração, Supervisão e Orientação Educacional e em Língua Portuguesa.

JORNAL RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.